

PSP excluiu 85 candidatos em provas de despiste de atitudes radicais e agressivas

written by Maria Paulo | 4 de Março, 2026



O diretor nacional da PSP, Luís Carrilho, disse esta terça-feira na Assembleia da República que **em 2025 foram excluídos 85 candidatos a agentes, na sequência do reforço de provas psicológicas de despiste de atitudes radicais e agressivas.**

Ouvido na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, na sequência de dois requerimentos do Partido Socialista, Luís Carrilho explicou aos deputados que foram tomadas medidas adicionais no plano de formação de agentes da PSP.

O diretor nacional da PSP adiantou que, além do reforço nos testes psicológicos que levaram à exclusão de 85 candidatos no ano passado, serão reforçadas em 2026 matérias de **“prevenção**

da discriminação, extremismo e radicalismo, uso de redes sociais e telemóveis pessoais, passando estas a ser matérias obrigatórias”.

Para este ano, está também a ser preparada a regulamentação de um período experimental de 30 horas adicionais e obrigatórias no primeiro ano de formação nesta polícia, um ***“sistema de mentoria operacional e a possibilidade de exoneração no caso de deficiências éticas e comportamentos graves”***.

Esta informação foi avançada a propósito do requerimento do PS, que pediu esclarecimentos sobre os casos da esquadra do Rato, em Lisboa, em que ***dois agentes da PSP foram acusados de tortura e violação***, visando sobretudo toxicodependentes, sem-abrigo e estrangeiros.

Na acusação deduzida pelo Ministério Público a 9 de janeiro, os acusados são dois agentes da PSP, de 21 e 24 anos, detidos em 10 de julho do ano passado, suspeitos de agredirem detidos com ***“socos e chapadas e coronhadas na cabeça, tendo inclusivamente filmado e fotografado algumas dessas situações e as respetivas vítimas”***, maioritariamente toxicodependentes, pessoas que cometeram pequenos delitos, muitos com nacionalidade estrangeira e ilegais, ou em situação de sem-abrigo.

Além do requerimento sobre os casos da esquadra do Rato, o PS pediu também a audição do diretor nacional da PSP a propósito da operação desta polícia que aconteceu na rua do Benfornoso, em Lisboa, em dezembro de 2024, em que dezenas de pessoas estavam encostadas à parede, com as mãos no ar, para serem revistadas por agentes.

Luís Carrilho sublinhou esta terça-feira que nessa operação ***“a atuação policial foi uniforme, objetiva e fundamentada exclusivamente por critérios operacionais legais”*** e que ***“as revistas abrangeram todos os cidadãos no presente local, sem qualquer discriminação em função de origem, etnia,***

nacionalidade, religião ou condição social".

OC/MP